

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 68 | JUNHO DE 2019



Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT.



CRESCIMENTO DA BOVINOCULTURA DE CORTE

Dia de Campo do Programa de Assistência Técnica e Gerencial do Sistema Faesc/Senar reúne produtores rurais no Sul do Estado. **Páginas 08 a 11**

CAMPO SEGURO

Segurança no campo é debatida em Brasília

Página 03

LEITE

Novas regras para produção no Brasil estão em vigor

Página 04 e 05

CAMPO FUTURO

Painéis promovem levantamento dos custos de produção da agropecuária catarinense

Página 12 e 13

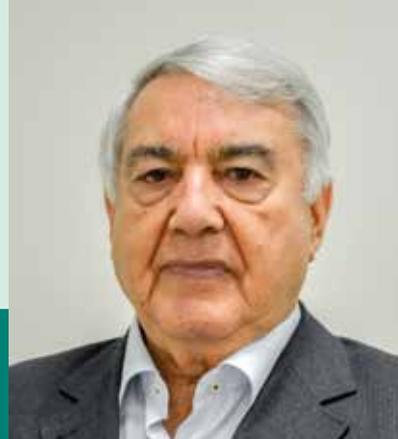
STATUS SANITÁRIO

Santa Catarina comemora 12 anos como área livre de febre aftosa sem vacinação

Página 16

PROMOÇÃO EXTERNA DO AGRONEGÓCIO

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (FAESC) e do Conselho de Administração do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC)



A agroindústria catarinense da carne vive dias gloriosos com o exponencial aumento da exportação de carnes para a China. Essa situação não resulta, exatamente, da agressividade comercial das empresas ou da eficiência da política externa. A China vive uma tragédia sanitária com doenças que grassam nos rebanhos de aves e suínos, exigindo o sacrifício de milhões de animais e, por consequência, a importação maciça de alimentos cárneos.

É provável que, nos próximos dois anos, esse cenário se mantenha, beneficiando a agroindústria nacional, mas, como alertam especialistas, é uma condição transitória. Por isso, não se recomenda a ampliação demasiada da produção de aves e suínos, pois, em futuro próximo, poderá ocorrer excesso de oferta.

Esse episódio lembra a importância de se colocar a política externa brasileira a serviço do crescimento econômico. Nesse aspecto, é justo reconhecer que a nova Administração Federal, nesses primeiros meses, tem procurado posicionar adequadamente o Brasil na geopolítica e na economia mundial. Em relação ao grande parceiro comercial que é a China, o Ministério das Relações Exteriores

vem propondo uma reestruturação nas relações bilaterais para melhor utilização dos instrumentos negociadores de que o Brasil dispõe para diversificar e ampliar o acesso de produtos brasileiros – especialmente do agronegócio – ao mercado chinês. O Brasil adota visão estratégica para diversificar exportações para a China, protagonista do mercado mundial. Acordo de facilitação de comércio para eliminar entraves burocráticos entre os dois países é um dos objetivos.

Ficou evidente que o Itamaraty prioriza, acertadamente, um processo de integração competitiva e promoção da democracia com parceiros essenciais. O Brasil, que responde há décadas por pouco mais de 1% do comércio planetário e nunca superou essa barreira, ainda é muito fechado. Maior abertura comercial implica em expor o Brasil à competição dos mercados mais avançados. Competição, porém, é algo que a agricultura e o agronegócio brasileiro não temem. Para ter sucesso e crescimento sustentado no mercado internacional é preciso estratégias consistentes e alianças sólidas. Apesar da vocação exportadora, o agronegócio brasileiro enfrenta, de tempos em tempos, novos desafios e novas ameaças.

Por outro lado, porém, o protecionismo e o nacionalismo ganham força e o mercado mundial está longe de estar plenamente aberto aos produtos brasileiros.

É notório que o Itamaraty, interpretando anseio das classes empresariais, busca estabelecer parcerias estratégicas para posicionar o agronegócio como um ativo do Brasil nas suas relações com o mundo. As aspirações e os esforços do agronegócio brasileiro por uma maior presença no mercado mundial encontram eco: a criação de um Departamento do Agronegócio no Itamaraty, anunciada pelo ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, pode transformar-se em importante instrumento para esse objetivo. A iniciativa é justificável, pois as exportações do agronegócio verde-amarelo deverão superar a marca dos US\$ 100 bilhões em 2019. O departamento atuará ao lado do Ministério da Agricultura na conquista de novos mercados internacionais, orientando negociações comerciais em favor dos produtores brasileiros. Ao lado da APEX, as embaixadas promoverão os produtos agrícolas brasileiros ativa e sistematicamente. O apoio da diplomacia é essencial para vencer a guerra comercial no plano internacional.



Segurança rural é uma das prioridades da FAESC

CNA/Divulgação

SEGURANÇA RURAL É DEBATIDA EM BRASÍLIA

Policiais Militares de Santa Catarina participaram em Brasília, de uma reunião técnica promovida pelo Instituto CNA, em conjunto com a Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que debateu a criminalidade no campo e propôs medidas para aperfeiçoar a segurança no setor rural.

Participaram do encontro o Secretário de Segurança Pública de Goiás Rodney Miranda, o Secretário Executivo do Instituto CNA André Vicente Sanches, o deputado federal pelo estado do Espírito Santo Josias da Vitória, o deputado federal pelo estado de Goiás e também presiden-

te da FAEG, Zé Mario e o Coronel da Reserva do Exército brasileiro Caio Nunes Marsiglia, consultor de segurança da CNA.

Foi realizado o compartilhamento das experiências entre seis unidades de polícia militar do Brasil, convidadas a compartilhar os exemplos dos trabalhos que vem sendo desenvolvidos em suas respectivas regiões. O encontro oportunizou a geração de conhecimento sobre a polícia ostensiva rural, constituindo uma rede de contatos de especialistas na área, fomentando e difundindo as boas práticas para as demais unidades da federação.

A Polícia Militar de Santa Catarina esteve representada pelo comandante do 2º Batalhão de Polícia Militar Ambiental, Tenente Coronel Adair Alexandre Pimentel e pelo Capitão Marco Antonio Marafon Jr, que apresentaram aos participantes as ações de polícia ostensiva rural desenvolvidas pela Polícia Militar de Santa Catarina.

Entre as unidades que foram convidadas estavam: Distrito Federal, Goiás, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, representada pelo 2º Batalhão de Polícia Militar Ambiental.

AGRICULTURA SC

R. Delminda Silveira, 200 - Agrônoma, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FAESCSantaCatarina | SENAR/SC: facebook.com/SENARSC | www.SENAR.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Paganini de Souza, 2º vice-presidente de finanças: José Antônio de Pieri. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Wilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí), Márcio Cícero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilbald Michelis (Sul). **CONSELHO FISCAL SUPLENTE:** Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin. **CONSELHO FISCAL SUPLENTE:** Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf. **CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC:** Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo. **CONSELHEIROS:** Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Zordan (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente). | **Representantes:** Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) | Ricardo de Gouvêa (Titular), Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente).

Representantes: Agroindústria | Daniel Klüppel Carrara (Titular), Adílio Pedro Pazzetto (Suplente). **Representantes:** SENAR Administração Central. **CONSELHO FISCAL:** Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente) | **Representantes:** SENAR Administração Central | Tatiane Mecabó Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente) | **Representantes:** Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joazinho Althoff (Titular), Acir Veiga (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc). **DIRETORIA:** Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MET SC 0085-JP). Edição: Caroline da Costa Figueiredo. Redação: Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A. Bedin, Aline Thais Gunsett, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbes e Silvana Cuochinski.

Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tiragem: 5.500 exemplares.

UNIÃO DE FORÇAS

Em Santa Catarina, o trabalho em favor da segurança no campo vem sendo desenvolvido pela Polícia Militar de Santa Catarina com a parceria da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc), por meio do pre-

sidente José Zeferino Pedrozo.

O objetivo é aumentar a sensação de segurança das comunidades do meio rural por meio de diferentes ações, entre elas a operação Campo Seguro. A iniciativa busca a aproximação do órgão às comu-

nidades rurais e promover mais segurança nas localidades que têm incidência de crimes. A operação consiste em barreiras policiais e visitas às propriedades, levando a educação ambiental até os produtores para prevenção de delitos.



NOVAS REGRAS PARA PRODUÇÃO DE LEITE NO BRASIL JÁ ESTÃO EM VIGOR

Os produtores rurais e indústrias do setor lácteo devem estar atentos às novas regras para produção e padrão de qualidade do leite cru refrigerado, do pasteurizado e do tipo A. As Instruções Normativas 76 e 77 publicadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) estabelecem os regulamentos técnicos e procedimentos para a produção, acondicionamento, coleta e conservação do leite cru. As novas regras foram publicadas em 26 de novembro de 2018 e entraram em vigor na última quinta-feira (30).

A IN 76 trata das características e da qualidade do produto na indústria. Já na IN 77 são definidos os critérios para obtenção de leite de qualidade e seguro ao consumidor e que englobam desde a organização da propriedade, suas instalações e equipamentos, até a formação e capacitação dos responsáveis pelas tarefas cotidianas,

o controle sistemático de mastites, da brucelose e da tuberculose.

A intenção das medidas do Ministério da Agricultura é que o leite produzido no país siga alguns parâmetros mínimos para que a cadeia do leite seja mais competitiva. Segundo o secretário de Estado da Agricultura e da Pesca, Ricardo de Gouvêa, Santa Catarina já tem uma produção de leite com uma qualidade diferenciada e as novas regras trazem avanços importantes para reduzir as perdas nas propriedades rurais e laticínios, além de melhorar o rendimento das indústrias, a diversidade de produtos e a durabilidade do leite nas prateleiras.

“A cadeia produtiva do leite tem grandes oportunidades, principalmente se pensarmos em ampliar os nossos mercados. Santa Catarina tem uma produção em crescimento e esse pode ser mais um item da nossa pauta de exportações, principalmente

pelo nosso status sanitário que agrega valor ao leite produzido no estado. Nossa preocupação é sempre aumentar a rentabilidade do produtor rural, a qualidade e segurança dos produtos”, ressalta.

O diretor de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Wagner Miranda Portes, explica que Santa Catarina já é reconhecido por ter um leite de excelente qualidade, exportando boa parte da sua produção. “Nós consumimos um terço da nossa produção, o restante abastece outros estados. Muitas das exigências da nova legislação passam pela profissionalização da produção, podendo ser atendidas com melhoria na assistência técnica e outras serão mais trabalhosas. Porém, esta é uma medida importante para que a qualidade seja um diferencial do leite produzido no Brasil”, destaca.

SAÚDE ANIMAL

As propriedades rurais devem comprovar a ausência de brucelose e tuberculose, introduzindo animais na propriedade apenas com exames negativos para estas doenças e respeitando demais normas e procedimentos estabelecidos no Regulamento Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal e legislação sanitária estadual.

É importante lembrar que a vacinação contra brucelose com a amostra B19 é proibida em Santa Catarina devido à baixa incidência da doença no estado. A prevenção pode ser feita utilizando a vacina RB51, aplicada em fêmeas bovinas acima de 3 meses de idade. Para mais informações, o produtor deve entrar em contato com a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc) do seu município.

MELHORIA DA QUALIDADE

Para acompanhar a evolução da aplicação das novas normas, o Ministério da Agricultura criou a Comissão Técnica Consultiva do Leite (CTC/Leite), que irá analisar e propor medidas melhorar a qualidade do leite produzido e consumido pelos brasileiros. Vai também assegurar a clareza no cumprimento e na fiscalização das instruções normativas.

Além disso, os produtores contarão com um Guia Orientativo para Elaboração do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite e os laticínios devem elaborar um Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL).

LEITE EM SANTA CATARINA

Santa Catarina é o quarto maior produtor de leite do Brasil. Esta é a atividade agropecuária com o maior crescimento no Estado. Em 2017, a produção catarinense girou em torno de 3,4 bilhões de litros, um aumento de 8% em relação ao ano anterior.

Os três Estados do Sul produziram 12,8 bilhões de litros de leite em 2017 – 38% do total produzido no país. As expectativas são de que até 2020 a região produza mais da metade de todo leite brasileiro.

ENTENDA QUAIS OS PRINCIPAIS ITENS DAS INSTRUÇÕES NORMATIVAS:

- O tanque de refrigeração de sua propriedade deve apresentar temperatura de refrigeração igual ou inferior a 4°C no tempo máximo de três horas após a colocação do leite no tanque;
- No momento da coleta, o leite fornecido de sua propriedade deverá atender às exigências quanto ao teste do Álcool/Alizarol 72 (% v/v) previsto em regulamento técnico de identidade e qualidade específico e ao critério da temperatura de conservação do leite (4°C) estabelecido no programa de autocontrole do estabelecimento. Caso contrário o agente de coleta deixará de coletar o leite;
- O leite cru fornecido pela sua propriedade rural deve apresentar médias geométricas trimestrais de Contagem de Bactéria Totais - CBT ou Contagem Padrão em Placa - CPP inferiores a 300 mil UFC/mL e de Contagem de Células Somáticas - CCS abaixo de 500 mil CS/mL;
- Os estabelecimentos processadores deverão interromper a coleta do leite na propriedade que apresentar, por três meses consecutivos, resultado de média geométrica fora do padrão para CBT ou CPP (atualmente como descrito anterior 300 mil UFC/ml);
- Caso sua propriedade rural esteja com a coleta interrompida, para que o estabelecimento retorne a coletar seu leite, deverão ser adotadas as ações corretivas e sua propriedade rural apresentar um resultado de análise de CBT dentro do padrão, a ser emitido pelos laboratórios da Rede Brasileira de Qualidade do Leite – RBQL;
- Para que sua propriedade rural inicie o fornecimento de leite a algum estabelecimento, deverão ser atendidas as boas práticas agropecuárias e o leite deverá estar de acordo com o definido no regulamento técnico específico quanto a CBT. O estabelecimento deverá verificar e registrar estas informações no plano de qualificação de fornecedores ou similar;
- As propriedades rurais devem participar de um plano de qualificação de fornecedores de leite, o qual será integrante do programa de autocontrole do estabelecimento receptor. Este plano de qualificação deverá contemplar: assistência técnica e gerencial e capacitação com foco em gestão da propriedade e implementação das boas práticas agropecuárias;
- Os estabelecimentos são obrigados a realizar e manter atualizado o cadastramento de seus fornecedores de leite em sistema do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e incluir no seu programa de autocontrole;
- A qualquer momento, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento pode colher amostras de leite cru em sua propriedade rural para realização de análises fiscais;
- O tanque de refrigeração e armazenagem do seu leite, de uso individual ou comunitário, deve: ser instalado na propriedade rural em local adequado, provido de paredes, cobertura, pavimentação, iluminação, ventilação e ponto de água corrente; apresentar condição de acesso apropriado ao veículo coletor; ser mantido sob condições de limpeza e higiene; e ter capacidade mínima de armazenar a produção de acordo com a estratégia de coleta, que propicie a chegada do leite no estabelecimento processador em no máximo 48 horas após sua obtenção.



Em Chapecó reunião ocorreu com líderes rurais do Oeste, Meio Oeste e Extremo Oeste

FAESC DEBATE AVANÇOS NA AGROPECUÁRIA CATARINENSE

Reuniões regionais ocorreram em cinco municípios do Estado

A agropecuária catarinense é referência para o Brasil. Com apenas 1,12% do território brasileiro, Santa Catarina é o maior produtor de suínos do Brasil, o segundo maior de aves e o quarto na produção de leite. O Estado possui um status sanitário diferenciado por ser área livre de febre aftosa sem vacinação e livre de peste suína clássica. O sucesso do se-

tor no território barriga-verde passa pelas mãos de milhares de produtores rurais que, diariamente, labutam no campo para oferecer à mesa dos consumidores alimentos de qualidade.

Esses e outros aspectos ligados ao setor primário da economia foram destacados durante as Reuniões Regionais da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Cata-

rina (FAESC), entidade sindical de grau superior constituída para fins de coordenação, promoção, defesa e representação dos interesses dos produtores rurais integrantes da categoria econômica rural. Os encontros ocorreram em cinco regiões do Estado e foram coordenados pelo presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo, em maio.

Os vice-presidentes Enori Barbieri (vice-presidente), Antônio Marcos Pagani de Souza (vice-presidente de finanças) e João Francisco de Mattos (vice-presidente de secretaria) e os vice-presidentes regionais também participaram das reuniões. Os encontros ocorreram nos municípios de Imaruí (Sul), Ituporanga (Vale do Itajaí), Chapecó (Grande Oeste), Lages (Planalto Serrano) e Mafra (Norte).

Contribuição Sindical Rural, segurança no campo, crédito rural e qualificação no campo foram alguns dos assuntos abordados durante os encontros. “Nos reunimos periodicamente para debater, junto com os líderes rurais, as principais demandas da agropecuária catarinense com foco nas peculiaridades de cada região. Temos uma agropecuária diversificada e, por isso, buscamos ouvir os anseios de todas as cadeias produtivas”, destaca Pedrozo.

O presidente salientou o grande esforço coletivo que vem sendo desenvolvido entre a FAESC e a Polícia Militar de Santa Catarina, por meio da ação da Polícia Militar Ambiental, no combate a violência no campo. “Está ocorrendo em todo o território catarinense a Operação Campo Seguro, com barreiras policiais em proximidades das áreas rurais. O intuito é minimizar a incidência de crimes e oferecer para a população do campo mais segurança e, conseqüentemente, qualidade de vida”.

Pedrozo destacou, ainda, que a FAESC luta pelos direitos dos produtores rurais com o apoio da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em Brasília, onde ocorrem os principais debates e decisões que envolvem o setor. No cargo de vice-presidente de finanças da CNA, Pedrozo tem levado as reivindicações catarinenses ao alto escalão e defendido ações que melhorem a vida dos produtores rurais. “A FAESC tem encaminhado vários expedientes às autoridades constituídas, na condição de porta voz dos anseios da categoria representada. Nosso trabalho é em favor dos produtores rurais catarinenses”, reforçou Pedrozo.



Reunião Regional do Norte ocorreu em Mafra



Reunião Regional do Planalto Serrano ocorreu em Lages



Reunião Regional do Vale do Itajaí



Reunião Regional no Sul do Estado ocorreu em Imaruí



Cerca de 300 produtores rurais participaram do evento

BOVINOCULTURA DE CORTE CRESCE NO SUL DE SC

Santa Catarina produz pouco mais da metade da carne bovina que consome, mas programa desenvolvido pela FAESC, SENAR/SC e Sebrae/SC vai mudar essa realidade

Cerca de 300 produtores rurais do Sul do Estado participaram do Dia de Campo Regional do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (AteG) em Pecuária de Corte organizado pela FAESC, Sebrae/SC e SENAR/SC. As atividades foram desenvolvidas na Fazenda Bela Vista do proprietário Arnaldo Jesus Bez Batti, no município sulcatarinense de Imaruí.

O evento foi coordenado pelo presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC José Zeferino Pedrozo, primeiro vice-presidente de finanças e coordenador estadual do Programa Antônio Marcos Pagani de Souza e pelo superintendente do SENAR Santa Catarina, Gilmar Antônio Zanluchi. Também participaram o vice-presidente de secretaria Enori Barbieri e a supervisora regional Sueli Silveira Rosa.

O Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Bovinocultura de Corte iniciou em 2016 e representou um avanço na capacitação dos produtores rurais, preparando-os para a condução das atividades pecuárias com uma visão empresarial

e o emprego de avançadas técnicas de gestão e controle. Essa iniciativa é resultado de uma parceria entre o SENAR/SC e o Sebrae/SC.



“Os objetivos são aumentar a produção, a produtividade e o nível de gestão, incrementando a renda líquida nas propriedades rurais catarinenses.”

*José Zeferino Pedrozo,
presidente do Sistema FAESC/SENAR*

Os estabelecimentos rurais são assistidos em gestão, genética, manejo adequado, melhoria da alimentação e das instalações dos estabelecimentos rurais, através de visitas técnicas e gerenciais mensais no período de dois anos. Durante as visitas são transmitidas metodologias sobre cálculo de custos de produção, indicadores e análise de dados para planejamento estratégico conforme os pontos fortes e fracos de cada propriedade. Cada técnico atende o produtor com foco na transmissão de conhecimentos relacionados à gestão da empresa rural e técnicas de manejo voltadas às atividades de cada propriedade rural.

Até o momento o programa atendeu 1.200 propriedades rurais, divididos em 31 Sindicatos Rurais abrangendo 98 municípios das regiões do planalto serrano, oeste, norte, meio oeste, extremo oeste, Vale do Itajaí e sul. O programa permitiu a inseminação artificial de 50.000 matrizes bovinas com protocolo IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo), ampliados agora com mais 25.000 inseminações.

RESULTADOS

Levantamento com 500 propriedades participantes do ATeG comprovou a elevação geral do nível de eficiência. O custo de produção/ano caiu 24%, o faturamento médio anual aumentou 14% e o número de animais comercializados (média cabeças/ano) cresceu 33%. Outros indicadores também são altamente positivos com taxas expressivas de crescimento: produção média anual de bezerros (+25%), peso de desmame de machos (+11%), peso de desmame de fêmeas (+11%), índice de prenhez atingiu 79% das vacas (+22%) e índice de natalidade chegou a 83% de sucesso (+12%).

Os resultados obtidos com o Projeto de IATF (Inseminação Artificial por Tempo Fixo) foram apresentados pelo coordenador estadual do programa e vice-presidente de finanças da FAESC, Antônio Marcos Pagani de Souza. A meta é inseminar 65.000 matrizes em três anos no território barriga-verde e contribuir para a melhoria genética e do padrão racial dos rebanhos. Assim, será possível obter nascimento uniforme de animais e melhorar a produtividade do rebanho.

Na temporada 2017/2018 foram inseminadas 18.905 matrizes com a obtenção de 69% de prenhez. Na temporada 2018/2019 a inseminação atingiu 21.903 matrizes com 79% de prenhez, ou seja, incremento de 10 pontos percentuais. Para o período 2019/2020 o objetivo é a inseminação de mais 25.000 vacas.



“Estamos conseguindo os resultados esperados com a padronização e o aumento na produção anual de terneiros, com estação de monta definida, melhoria do valor do kg do terneiro e aumento da renda da propriedade rural!”

*Antônio Marcos Pagani de Souza,
coordenador estadual do Programa ATeG*



O superintendente Gilmar Antônio Zanluchi apresentou os números gerais da atuação do SENAR/SC em 2018: foram capacitadas 119.794 pessoas que vivem e trabalham no meio rural, organizadas em 4.748 turmas com 218.186 horas de treinamento. As três vertentes do trabalho do SENAR são a formação profissional rural (FPR), a promoção social (PS) e a assistência técnica e gerencial (ATeG).



O técnico de campo Luiz de Souza e o filho de Arnaldo Jesus Bez Batti falaram sobre os resultados alcançados

MANEJO REPRODUTIVO E GESTÃO

O supervisor técnico do Programa de Assistência Técnica e Gerencial em bovinocultura de corte, engenheiro agrônomo Luis Henrique Silva Correia, palestrou sobre “Manejo reprodutivo e genética dos rebanhos”. Atuou na Universidade da Califórnia, onde auxiliou em experimentos com recuperação de pastagens degradadas. Atualmente ocupa o cargo de Supervisor Regional no Serviço de Inteligência em Agronegócios (SIA), coordenando a equipe que atua no estado de Santa Catarina.

Expôs que os desafios são obter a regularidade da produção, o aumento de peso da desmama e a redução do custo de produção e focalizou as ferramentas para alcançar esses resultados. Destacou a importância do manejo do rebanho de cria e o condicionante nutricional. Orientou sobre a importância de dividir o rebanho em pelo menos três grupos: novilhas, vacas de primeira cria e vacas adultas. Silva Correia também abordou a condição da forrageira, manejo sanitário, execução da IATF, repasse com touros e manejo dos touros e término da estação de monta.



“No animal, o alimento cumpre sucessivas funções: manutenção, produção de leite, crescimento, condição corporal e reprodução”

Luis Henrique Silva Correia, supervisor técnico do Programa ATeG



O proprietário Jorge Felisberto e a técnica de campo Caroline Freccia explicitaram os avanços da propriedade

Na sequência, o zootecnista Davi Teixeira apresentou o tema “Planejamento e gestão financeira de propriedades rurais”. Ele é diretor-executivo do Serviço de Inteligência em Agronegócios (SIA) e doutor em Zootecnia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientou sobre a gestão nas áreas de produção e tecnologia, administrativo e ope-

racional, financeira e contábil, ambiental e social, entre outras. Indicou como principais itens de controle a lotação e o ganho de peso do rebanho, as despesas e receitas do estabelecimento rural.

Sugeriu que o produtor deve começar pelo básico e depois evoluir gradativamente, controlando os principais dados de produção e finanças.



“É o produtor quem define como ajustar o processo produtivo e o gerenciamento no contexto do seu negócio”

Davi Teixeira, diretor-executivo da SIA



Família Bez Batti recebeu uma placa de agradecimento pela realização do Dia de Campo

Na etapa final da programação do Dia de Campo Regional do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Pecuária de Corte foram apresentados dois cases de sucesso de fazendas participantes do programa.

O primeiro foi da Fazenda Bela Vista, que sediou o Dia de Campo. O técnico de campo Luiz de Souza e o proprietário Arnaldo Jesus Bez Batti, ao lado da família, relataram a evolução da fazenda que tem 600 hectares de área total, 477 hectares de área

de corte e venda de reprodutores, em Imaruí.

O segundo case apresentado foi da Fazenda São João, de Tubarão. O proprietário Jorge Felisberto e a técnica de campo Caroline Freccia explicitaram os avanços obtidos. O estabelecimento rural tem 60 hectares de área total, dos quais 54,3 hectares são pastagens. A atividade central é a cria de bovinos de corte.

Na etapa final, o presidente do Sistema FAESC/SENAR José Zeferrino Pedrozo, os vice-presidentes

Antonio Marcos Pagani de Souza e Enori Barbieri, o superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi e a supervisora regional Sueli Silveira Rosa entregaram ao produtor rural Arnaldo Bez Batti e família uma placa em agradecimento pela realização do Dia de Campo Regional na propriedade dele, a Fazenda Bez Batti.

Após o encerramento foi servido almoço de confraternização. Depois da refeição ocorreu, no mesmo local, a Reunião Regional da FAESC com os líderes sindicais rurais do Sul do Estado.



Evento reuniu produtores rurais que são atendidos pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial em Pecuária de Corte

CAMPO FUTURO LEVANTA PREÇOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM SANTA CATARINA

Iniciativa foi realizada em parceria com a FAESC e o SENAR/SC



Painel sobre suinocultura integrada (Unidade Terminação) em São Miguel do Oeste



Painel sobre avicultura de corte realizado em Iomerê



Painel sobre suinocultura integrada (Unidade Produtora de Leitões) em Iomerê

Santa Catarina recebeu o projeto Campo Futuro, promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Faesc e Senar/SC. O projeto tem por objetivo levantar o custo de produção das principais atividades agropecuárias do agronegócio brasileiro, tendo como parceiros instituições de pesquisa, Federações e Sindicatos Rurais.

O critério de definição das atividades agropecuárias e respectivas regiões está baseado na necessidade de atualização das informações, bem como na inclusão de novos polos produtivos. Nesta etapa foram realizados painéis de levantamento de custos da Avicultura de Corte e Suinocultura Integrada (Unidade Produtora de Leitão), em Iomerê/SC. Em São Miguel do Oeste, ocorreu painel de levantamento de custos da Suinocultura Integrada (Unidade Terminação), Xanxerê, Campos Novos, Tubarão tiveram painéis de custos de produção de cereais, fibras e oleaginosas (milho, soja e trigo).

O presidente do Sistema Faesc/Senar José Zeferino Pedrozo destaca que o objetivo do Campo Futuro é aliar a capacitação do produtor à geração de informações estratégicas do setor rural, contribuindo para tomar decisões assertivas no campo. “Além disso, é importante para o acompanhamento sistemático da evolução dos custos de produção regionais e de análises sobre a rentabilidade das atividades agropecuárias. O projeto possibilita o gerenciamento de preços e comportamento da produção”, complementa.

IOMERÊ

Em Iomerê os painéis de suínos e aves foram coordenados por Paulo Henrique Silva e Paiva e Liliam Fontes Grossi Lino da empresa Labor Rural e os demais por Alan Fabricio Malinski (CNA) e os técnicos, Renato Garcia e Júlio Natalino do CEPEA. Participaram produtores rurais e técnicos que identificaram, mediante debates e pre-

XANXERÊ

A estiagem registrada em meados de dezembro de 2018 e janeiro de 2019 prejudicou a produtividade das lavouras de soja na região de Xanxerê, mas em contrapartida, para as lavouras de milho, o clima favoreceu o desenvolvimento, com produtividade média acima de 210 sacas por hectare. De acordo com o coordenador de Produção Agrícola da CNA, Alan Malinski, resultados preliminares do painel apontam que os custos com defensivos agrícolas nas lavouras de soja tiveram incremento médio de 23% em relação à safra passada. “O custo operacional da soja teve aumento estimado de 7%. A margem dos produtores também foi prejudicada pela baixa produtividade e pelo menor preço de comercialização da oleaginosa”.

TUBARÃO

Em Tubarão, o desenvolvimento das lavouras foi prejudicado pela estiagem e altas temperaturas ocorridas em meados de dezembro e janeiro. Para o arroz sequeiro, a queda de produtividade foi de 10% em relação à safra passada, entretanto os preços de venda tiveram incremento de 25%. “O custo do arroz semeado teve incremento de 6%, com maior participação dos insumos que tiveram aumento de 20%. Mesmo com a alta dos custos, a margem bruta teve resultado em média de 40% melhor que a safra passada”.

enchimento de planilhas específicas, o sistema de produção local, bem como seus custos diretos e indiretos.

De acordo com o presidente do Sindicato Rural de Videira, Juarez Bolsani, os dados levantados no Campo Futuro servem como parâmetro para que os produtores rurais possam organizar suas produções e lutar por pre-

ços melhores. “Os painéis foram um sucesso. Os produtores rurais participaram e esclareceram dúvidas. Além disso, esses momentos aproximam o relacionamento entre os produtores e a CNA, Federação e Sindicato Rural, demonstrando o importante trabalho que vem sendo feito em favor do setor em todo o País”.



Campo Futuro em Xanxerê levantou os custos de produção de soja, milho, trigo e feijão



Painel realizado em Tubarão



Produtores rurais e técnicos se reuniram em Campos Novos

SAÚDE DO HOMEM RURAL

Duzentos e cinquenta produtores rurais participaram do programa em Jacinto Machado

O bem-estar e a saúde dos produtores rurais catarinenses são uma das prioridades para o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC). Pensando nisso, o Sistema FAESC/SENAR promoveu em Jacinto Machado o Programa Saúde do Homem Rural, em parceria com o Sindicato Rural, Secretaria de Saúde do município e a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU).

O evento contou com a presença de 250 homens que participaram de palestras sobre câncer de próstata e de pênis. Foram realizadas 38 consultas urológicas com os médicos urologistas Francisco Marconato e Eduardo Pereira de Miranda, coleta de 250 exames de Antígeno Prostático Específico (PSA) e Colinesterase, testes rápidos de HIV, Sífilis e verificação de sinais vitais. As atividades encerraram com a entrega de kits e almoço.

Os produtores também responderam ao questionário da pesquisa sobre a saúde do homem do campo desenvolvida pelo Instituto CNA. Foram aplicados 70 questionários. O levantamento desses dados vai gerar informações qualificadas para subsidiar as ações do SENAR com foco na prevenção.

“Com certeza salvamos vidas neste dia. O evento foi avaliado positivamente pelos participantes, solicitando que mais ações deste nível aconteçam nos municípios. São iniciativas educativas como esta que fazem a diferença, para que pré-conceitos sejam rompidos e a vida seja valorizada”, salientou a supervisora do SENAR/SC na região Sul, Sueli Silveira Rosa.

O presidente do Sindicato Rural



Programa reuniu produtores rurais de Jacinto Machado



Supervisora do SENAR-SC na região Sul, Sueli Silveira Rosa, acompanhou o evento



Produtores rurais foram orientados sobre os cuidados com a saúde



Evento teve sucesso de participação

de Jacinto Machado, Antonio José Porto, reforçou a importância da ação no município e a satisfação com a participação e envolvimento da secretaria municipal de Jacinto Machado na realização do evento.

Dados oficiais demonstram que a partir dos 50 anos cerca de 30% dos homens podem desenvolver o câncer

e acima de 80 anos esse número sobe para 50%. “A intenção é mobilizar os produtores rurais para que cuidem de sua saúde e realizem exames preventivos para que tenham qualidade de vida e possam desempenhar plenamente suas funções”, finalizou o presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo.



Técnicos de campo e supervisores do SENAR/SC

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO ALIADOS PARA CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO DE LEITE

Sistema FAESC/SENAR participou do Interleite Sul 2019 que ocorreu em Chapecó

A 9ª edição do Interleite Sul 2019 superou as expectativas e reuniu cerca de 720 participantes no Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nes, em Chapecó. Produtores de leite, técnicos, representantes de laticínios, empresas de insumos e órgãos governamentais estiveram reunidos para debater sobre as principais mudanças na cadeia produtiva do leite. A equipe de supervisores e técnicos do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em bovinocultura de leite do Sistema FAESC/SENAR participou do evento.

Durante dois dias o seminário apresentou um conjunto de temas da atualidade econômica, científica e mercadológica, tendo como tema central “Sistemas de produção e eficiência econômica para o sul do Brasil”. O Interleite Sul 2019 mostrou as principais mudanças na cadeia do leite, tecnologias no campo e a aproximação entre indústrias e produtores, além de um panorama da realidade de mercado, sistemas de produção que são eficientes, bem-estar animal, projetos para o futuro e investimentos na cadeia de leite.

Em um esforço técnico e gerencial, o Sistema FAESC/SENAR desenvolve um trabalho no campo oferecendo assistência a cerca de 1.500

produtores na área do leite em diferentes regiões do Estado. “Essa união de esforços entre produtores rurais e entidades públicas e privadas tem resultado em avanço e melhorias na produção e na qualidade do leite”, destacou a supervisora administrativa da ATeG em bovinocultura de leite, Paula Araújo Nunes Dias Coimbra, que esteve presente no evento.

Também participaram os supervisores técnicos Jeam Carlos Palavro (Meio Oeste), Fernando Silveira (Oeste), Leandro Simioni (Extremo Oeste) e o supervisor do SENAR/SC na região Oeste, Helder Jorge Barbosa, além dos técnicos de campo do programa.

O coordenador geral e CEO da Agripoint Marcelo Pereira de Carvalho fez um raio X dos novos investimentos no setor lácteo. Segundo ele, no Brasil existe um forte processo de profissionalização da atividade com incorporação de tecnologia, aumento de produtividade por área, crescimento de gestão e melhoria de qualidade. Situação que ocorre tanto na agricultura familiar como no investimento em grandes projetos de produção de leite.

“Os cem maiores produtores do Brasil têm crescido ano a ano com um preço que chega a ser de 30% a 40% maior do que a média. Esses pro-

jetos têm atraído o capital de pessoas que não são do setor, mas que fazem projetos extremamente consistentes, com tecnologia, assistência técnica e qualidade”, salientou.

Outro ponto abordado pelo CEO da Agripoint foi o crescimento da produção atrelada à demanda interna. “Temos tarifas de importação de leite, o que nos protege em relação ao mercado internacional. Nos últimos quatro anos sofremos com o recuo do consumo interno e isso deixou claro que precisamos ter outra alternativa: a exportação de leite. Porém, para exportar o produto, além da qualidade e dos acordos comerciais, temos a questão da competitividade em termos de preços”, observou.

Marcelo destacou, ainda, a importância de identificar os melhores sistemas de produção, conhecer o que os maiores produtores de leite têm feito para alcançar sucesso em suas propriedades. “Foi isso que o Interleite 2019 possibilitou: o acesso e a reflexão em relação aos sistemas mais viáveis para que se possa buscar crescimento com sustentabilidade e lucratividade, fazendo com que mais produtores tenham acesso às tecnologias e possam aplicar o conhecimento com segurança e qualidade em suas propriedades”, finalizou.

SANTA CATARINA: ÁREA LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO

FAESC atua na defesa do status sanitário

Santa Catarina comemora 12 anos do certificado internacional como área livre de febre aftosa sem vacinação. Os esforços dos produtores rurais, iniciativa privada e Governo do Estado, fizeram do Estado uma referência em saúde animal e defesa agropecuária. Após o reconhecimento da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), Santa Catarina se tornou o maior produtor de suínos do Brasil, o segundo maior produtor de aves e o quarto maior produtor de leite – com um agronegócio pujante, responsável por 63,7% das exportações catarinenses em 2019.

O último foco de febre aftosa em Santa Catarina aconteceu em 1993 e a partir de 2000 foi suspensa a vacinação contra a doença. Em 25 de maio de 2007 representantes do Governo do Estado compareceram à Assembleia Mundial da OIE, onde receberam o certificado que fez do Estado a única zona livre de febre aftosa sem vacinação do Brasil.

A FAESC desde a década de 1990 propunha ao Ministério da Agricultura a manutenção do Circuito Pecuário Sul com diferenciação de status sanitário: Santa Catarina seria declarada área livre de aftosa sem vacinação e o Rio Grande do Sul área livre com vacinação. “Nosso Estado tornou-se uma ilha de sanidade no Brasil, demonstrando possuir um dos mais confiáveis siste-

mas sanitários do País. Essa condição resultou de esforços dos produtores rurais, das agroindústrias e do governo”, observa o presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo.

A Polícia Militar participa desse esforço ao lado da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina que mantém 63 barreiras sanitárias fixas nas divisas com Paraná, Rio Grande do Sul e Argentina para controlar a saída de animais e produtos agropecuários. Em Santa Catarina todos os bovinos e bubalinos são identificados e rastreados. Está proibido o ingresso de bovinos provenientes de outros estados. A entrada de ovinos, caprinos e suínos criados fora do território catarinense está condicionada a quarentena na origem e no destino, além de testes para a febre aftosa, exceto quando destinados a abate imediato em frigorífico sob inspeção.

“Há 19 anos, Santa Catarina fez uma escolha: se tornar referência internacional em saúde animal e defesa agropecuária. Foi uma decisão ousada e que exigiu trabalho e um cuidado muito grande, um comprometimento dos produtores rurais, iniciativa privada e Governo do Estado. Nós aumentamos o controle sanitário e passamos a cumprir as exigências da Organização Mundial de Saúde Animal, compro-

vando a origem, registrando e rastreando todos os bovinos e bubalinos do Estado. Hoje, os produtos catarinenses são reconhecidos em todo o mundo, inclusive nos mercados mais exigentes, como sinônimos de qualidade. A certificação internacional da OIE é um patrimônio de todos os catarinenses”, destaca o secretário da Agricultura e da Pesca, Ricardo de Gouvêa.

Atualmente, apenas três países da América Latina são considerados livres de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE): Chile, Guiana e Peru. Além disso, existem zonas livres dentro de países (como é o caso de Santa Catarina) na Argentina, Bolívia, Colômbia e Equador.

RESULTADOS

Desde a suspensão da vacina em Santa Catarina, o Estado se consolidou como grande produtor e exportador de carnes, com acesso aos mercados mais exigentes do mundo. O secretário Ricardo de Gouvêa explica que a febre aftosa é uma das doenças com maior risco sanitário e econômico, por isso alguns países só compram carnes de áreas livres da doença sem vacinação, onde comprovadamente não existe a circulação do vírus da febre aftosa e o controle sanitário é maior.

CINQUENTA PROPRIEDADES RURAIS RECEBEM O PRÊMIO EMPREENDEDOR RURAL COOPERATIVISTA

Em 2017 a família do produtor rural Silvenio José Werlang, associado à Cooperitaipu, alcançou o segundo lugar no Prêmio Empreendedor Rural Cooperativista – Troféu Aury Luiz Bodanese e isso serviu de estímulo para que neste ano, na 7ª edição, a família Werlang garantisse o prêmio máximo. “É uma grande conquista, estamos muito felizes e realizados. Isso demonstra que a cooperativa reconhece o trabalho desenvolvido. Serve de motivação para que continuemos a implantar melhorias trazendo informações e tecnologias e aplicando na propriedade”, afirmou Werlang que produz suínos, leite e feno e viu a propriedade dar um salto desde que iniciou no Encadeamento Produtivo, programa do qual o Senar/SC é parceiro na execução.

Em segundo lugar foi premiada a família Vincenzi do empresário rural Márcio Antônio Vincenzi da Cooperitaipu e, em terceiro lugar, a família Weiss dos empresários rurais Marcos e Claissa Weiss da Cooper A1. Além do troféu Aury Luiz Bodanese, os vencedores receberam um valor em dinheiro. O primeiro lugar levou para casa R\$ 10 mil, o segundo R\$ 5 mil e o terceiro R\$ 2,5 mil.

A entrega do prêmio, realizada pela Cooperativa Central Aurora Alimentos, Sebrae/SC, Excelência



SC, Fundação Aury Luiz Bodanese e Projeto Encadeamento Produtivo, do qual o Senar/SC faz parte, ocorreu em Chapecó e reconheceu os empresários rurais que obtiveram o melhor desempenho em sua cooperativa, adotando práticas que melhoram a qualidade de vida e a renda da empresa rural, aumentando a produtividade e reduzindo custos, sempre respeitando a natureza.

Esta edição contou com 316 propriedades rurais, das quais foram selecionadas e visitadas 100 e, destas, 50 foram premiadas. Três propriedades receberam prêmio como Destaques. Foram premiados produtores rurais da Cooper A1, Cooperalfa, Auri Verde, Caslo, Copérdia, Cooperitaipu, Coolacer e Coopervil.

Foram agraciados os coordenadores e educadores que repassaram seus

ensinamentos e conhecimentos do programa Encadeamento Produtivo aos produtores rurais. Os parceiros também receberam homenagem: Sebrae/SC, Senar/SC, SESCOOP, Sicoob e Sicredi.

“Somos parceiros desse projeto que tem auxiliado muitos produtores rurais a se tornarem empresários, promovendo a melhoria contínua da qualidade, aumento da produtividade e tecnologia de produção. É uma honra contribuir com essa iniciativa”, afirmou o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

As cooperativas com melhor desempenho também foram premiadas com base nos critérios de média da pontuação das cinco propriedades visitadas, relação entre a quantidade de inscritas e a quantidade de cooperados. Destacaram-se a Copérdia, Cooperitaipu e Cooper A1.

20 ANOS DE BONS FRUTOS

Os produtores premiados participam do “Encadeamento Produtivo: Aurora Alimentos – Sebrae/SC: suínos, aves e leite”. Em 2018, o programa completou 20 anos e é

reconhecido como um dos maiores instrumentos de qualificação no campo. O programa contabiliza mais de 1.500 grupos, 24 mil propriedades beneficiadas e 42 mil participantes. A

iniciativa é promovida pela Aurora Alimentos e suas cooperativas filiais e conta com o apoio do Sebrae/SC, Senar/SC, SESCOOP, Prefeituras, Sicoob e Sicredi.



Oficina realizada em Curitibaanos

DIAS DE CAMPO REÚNEM 300 PRODUTORES DE GADO DE CORTE NO PLANALTO SERRANO

Iniciativa ocorreu em Anita Garibaldi, Bom Retiro, Campo Belo do Sul, Curitibaanos, Lages, Santa Cecília, Urupema e Urubici

Produtores rurais de gado de corte na região do Planalto Serrano atendidos pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Fasc) participaram, em maio, das oficinas técnicas do Programa ATeG. Os encontros ocorreram em Anita Garibaldi, Bom Retiro, Campo Belo do Sul, Curitibaanos, Lages, Santa Cecília, Urupema e Urubici e reuniram cerca de 300 produtores ru-

rais entre os municípios.

O ATeG em Pecuária de Corte iniciou em Santa Catarina no ano de 2016 e representa um avanço na capacitação dos produtores rurais. De acordo com o coordenador estadual do programa Antônio Marcos Pagani de Souza por meio de visitas técnicas e gerenciais os produtores são preparados, com base nas orientações repassadas pelos técnicos de campo, para a condução das atividades pecuárias com um olhar empresarial empregando técnicas avançadas de manejo e gestão.

O supervisor técnico da ATeG em pecuária de corte Luis Henrique Correia explica que as oficinas técnicas visam reunir os grupos para trabalhar assuntos abordados durante os atendimentos nas visitas dos técnicos de campo. “Nessas oficinas abordamos o planejamento forrageiro de outono/inverno, manejo de pastagens de inverno, adubação de plantio e adubação nitrogenada dos pastos. Além disso, os produtores rurais sanaram dúvidas recorrentes com relação a produção de cada um”.



Produtores rurais de Urubici se reúnem para oficina



Encontro promovido em Bom Retiro

O superintendente do Senar/SC Gilmar Antônio Zaluchi destaca que o programa conta com a parceria do Sebrae/SC e visa elevar a produção, a produtividade e o nível de gestão, aumentando a rentabilidade nas propriedades rurais. As propriedades rurais são assistidas em gestão, genética, manejo adequado, melhoria da alimentação e das instalações dos estabelecimentos rurais, por meio de visitas técnicas e gerenciais mensais no período de dois anos.

O presidente do Sistema Fasesc/Senar José Zeferino Pedrozo observa que são atendidas cerca de 1.200 propriedades rurais vinculadas a 31 Sindicatos Rurais e abrangendo 98 municípios das regiões do Planalto Serrano, Oeste, Meio Oeste, Extremo Oeste, Vale do Itajaí e Sul. “Por meio do programa já foram inseminados artificialmente 50 mil matrizes bovinas com protocolo de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF). O próximo passo será inseminar mais 25 mil matrizes. O programa tem contribuído para o crescimento da pecuária de corte em Santa Catarina e isso é motivo de orgulho para nós”.

De acordo com a supervisora do Senar/SC na região do Planalto Serrano Stephanye Fanton todos os grupos de produtores rurais atendidos pela ATeG participam de duas oficinas por ano, uma no período de outono/inverno e outra de primavera/verão a fim de que tenham conhecimentos atualizados sobre o manejo mais adequado em cada estação com o intuito de garantir uma melhor produtividade. “As oficinas técnicas têm o benefício de aproximar o grupo oportunizando a troca de experiências entre produtores rurais da mesma região”.



Produtores rurais de Bom Retiro participaram do evento



Em Urubici produtores rurais se reuniram com técnicos



Produtores rurais de Curitibaanos participaram da oficina

DESTAQUE NO **STATUS** SANITÁRIO

**Santa Catarina há 12 anos é área
livre de febre aftosa sem vacinação.**



FAESC

Federação da Agricultura
e Pecuária – Santa Catarina